

Texto: Efigênia Alves Moreira  
Ilustrações: Mariza Angélica Brito

# Estrelas cirandeiras



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação  
Secretaria da Cultura*

Fortaleza - Ceará - 2009

*Governador*  
Cid Ferreira Gomes

*Vice-Governador*  
Francisco José Pinheiro

*Secretária da Educação*  
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

*Secretário Adjunto*  
Maurício Holanda Maia

*Coordenadora de Cooperação com os Municípios*  
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

*Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais*  
Lucidalva Pereira Bacelar

.....  
*Organização e Coordenação Editorial*  
Kelsen Bravos da Silva

*Preparação de Originais*  
Lidiane Maria Gomes Moura

*Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica*  
Daniel Diaz

*Revisão*  
Marta Maria Braide Lima  
Marcus Túlio Dias Monteiro

*Conselho Editorial*  
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda  
Leniza Romero Frota Quinderé  
Marta Maria Braide Lima  
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte  
Sammya Santos Araújo  
Eduardo Duarte

*Catálogoção e Normalização*  
Maria do Carmo Andrade  
Albaniza Teixeira Alves

.....  
*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*

C387e
Ceará. Secretaria da Educação.
Estrelas Cirandeiras / Secretaria da Educação; Efigênia Alves Moreira; ilustrações Mariza Angélica Brito. – Fortaleza: SEDUC, 2009.
24p.; il. - (Coleção PAIC Prosa Poesia)
ISBN 978-85-62362-51-4
1. Literatura infanto-juvenil. I. Moreira, Efigênia Alves. II. Brito, Mariza Angélica. III. Título. IV. Série.
CDD 028.5
CDU 087.5



Ao meu Jônatas, inspirador e ouvinte primeiro  
deste conto, por quem tenho um amor enorme.

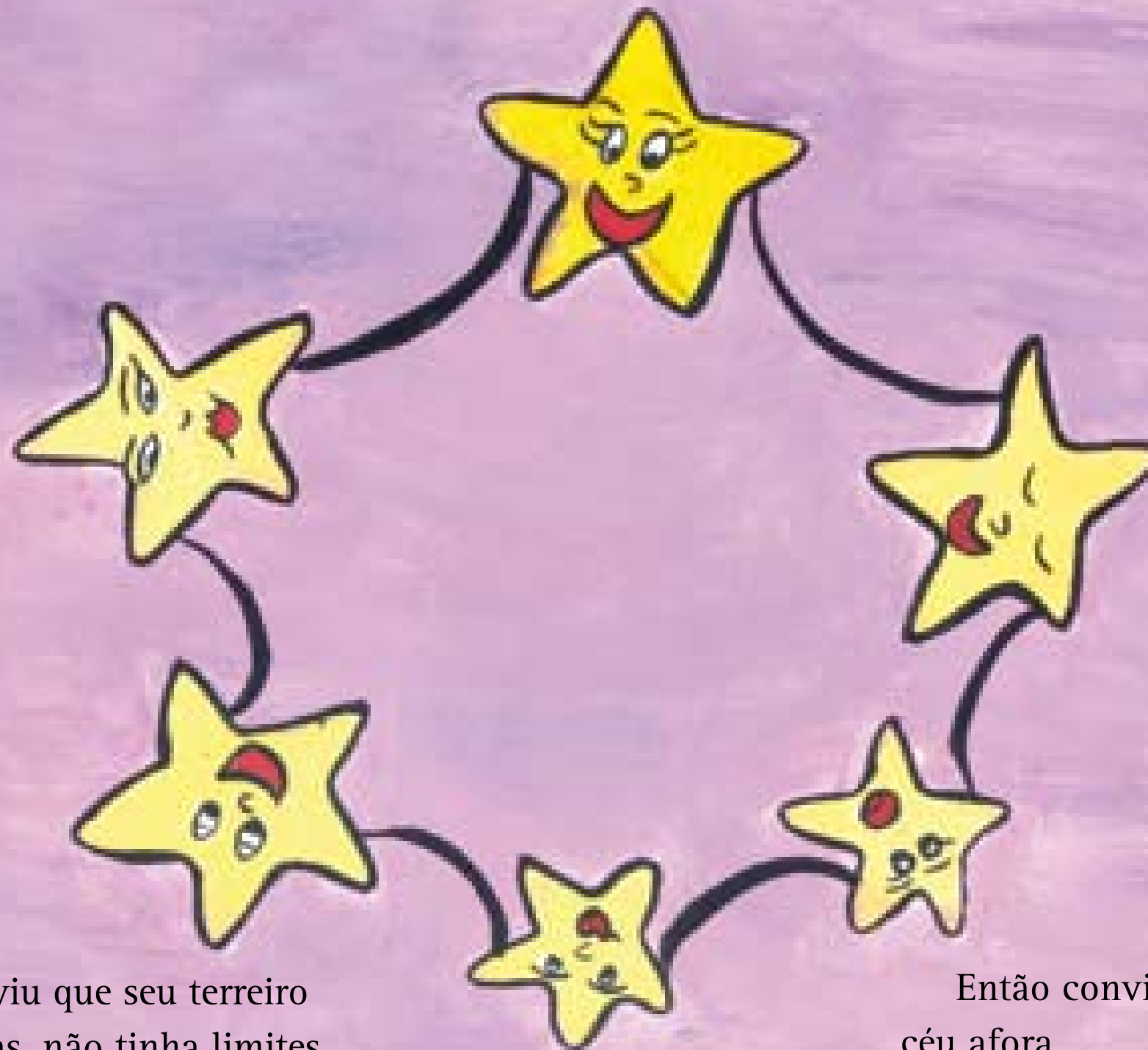


Era uma vez uma estrela no longe do céu,  
que ficava a observar umas crianças brincarem  
de ciranda, lá embaixo, na Terra.



Um dia de tardinha, tardizinha, as crianças  
brincavam na ciranda e a estrela, lá do céu,  
estava a olhar. Não tardou, nem chegou a noite  
e a estrelinha queria cirandar.





Olhou em redor de si e viu que seu terreiro era maior que o das crianças, não tinha limites de muros, era imensa a imensidão.

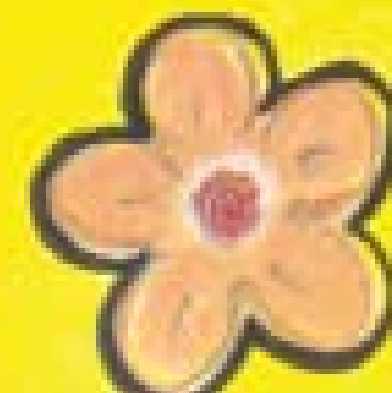
Então convidou suas amigas para rodarem céu afora.

As Estrelas deram-se as mãos e formaram uma grande ciranda no céu.



A Lua olhou com brilho e cheia de vontade  
foi a próxima a dar as mãos.

E ela, que sempre quis ser amiga do Sol,  
perguntou se podia convidá-lo. Todas disseram  
que sim.





A Lua foi convidar o Sol. Deu um enorme grito, que foi ouvido por todos os planetas:  
— Sol, vem cirandar com a gente!

Mas quando o Sol chegou, clareou tudo,  
ofuscou a Lua e as Estrelas. Era tanto brilho  
que já não dava pra ver mais nada.

Ah! Ele teve que voltar lá pro Japão.







O Vento foi chamado para refrescar o calor deixado pelo Sol. Ria que ruía e todos ouviam o ruído do Vento.

E com ele, a Lua e as Estrelas, na ciranda, cirandavam felizes a rodar.



De tanto girar, a Lua acabou ficando tonta. Foi descansar sobre uma nuvem cor de prata. Só não podia dormir porque era noite e ela estava trabalhando.




Mas as estrelas continuavam, na ciranda,  
a girar céu pra lá, céu pra cá.

O movimento, no céu, era tão intenso que  
chamou atenção das crianças.

Alegres, gritavam apontando para as estrelas  
cirandeiras.

Os mais velhos, também, vieram ver e diziam  
a todos que as estrelas pareciam cadentes.





A calçada virou uma grande roda de histórias sobre cometas, constelações e estrelas cadentes.

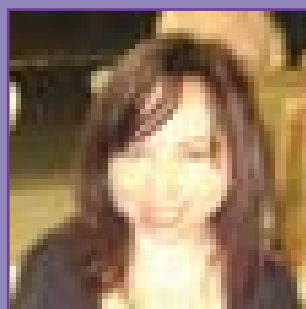
Reunidos, crianças, jovens, adultos ouviam seus avós e, vez por outra, olhavam para o céu e faziam um pedido às estrelinhas.





### Efigênia Alves Moreira

Moro em Jaguaribe, trabalho na Secretaria de Educação, coordeno o Projeto Eu Sou Cidadão – Amigos da Leitura e estou formadora do Eixo de Literatura do Programa Alfabetização na Idade Certa/PAIC. Sou pedagoga, especialista em Alfabetização por formação e contadora de histórias por acreditar na grandeza das palavras proferidas com encantamento. A literatura sempre esteve presente na minha vida. Encontro na leitura literária muitas cores e sabores. As histórias me ajudam a entender melhor o mundo, recriá-lo e ver as coisas de um jeito diferente. Quando leio, parece que ganho asas de borboletas e vou além horizonte. Gosto muito de poesias e às vezes invento de ser poeta. Tenho muitos quereres e o que mais cresce em mim é o querer ser sempre criança.



### Mariza Angélica Brito

Sou psicanalista e mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente, faço doutorado nesta mesma universidade. Mas minha paixão mesmo é o cheiro das tintas e das cores. Adoro pintar os meus gatos, que são muitos: alguns são azuis, outros amarelos, outros vermelhos. Tenho ainda a Pretinha, o Mingau, o Fumaça e a Lilica. Pinto também os pratos e as xícaras de porcelana da minha casa. Se deixarem, pinto os azulejos, as mesas, as paredes e o pedaço ruim da vida de cada um.

